



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Artigo

# Educação e Copa do Mundo

(Jornal de SC, pág. 02)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 03, 04 e 05/12/11**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 5/12/11
<b>Assunto:</b> Educação e Copa do Mundo		<b>Página:</b> 2

### Educação e Copa do Mundo

NELSON VALENTE

*Professor universitário*

Por que o brasileiro não briga pela educação como faz pela Copa do Mundo? Melhor fariam, é claro, se pudessem colocar esses recursos para melhorar o atendimento educacional, oferecendo uma solução de raiz, que falta ao Brasil. Ninguém vê o óbvio: a pirâmide está invertida. A maior prova disso é o abandono da primeira infância. É nela que o Brasil começa.

Mesmo a educação é um exemplo do desequilíbrio da pirâmide invertida. O Brasil dá mais ênfase ao topo, o ensino superior, do que à base, o ensino fundamental. O resultado é outra manifestação de instabilidade: a qualidade do ensino superior vem sendo puxada para baixo por causa da má qualidade do ensino médio; e este também perde qualidade por causa da piora no ensino fundamental.

Outra insensatez é a incompetência para enfrentar o drama do magistério. Os professores são mal formados e remunerados. Como pretender, assim, uma educação de qualidade? Os cursos de formação de professores padecem de um abissal anacronismo. Além disso, ultimamente, são raras as novas escolas construídas. Parece que houve um certo cansaço das autoridades em relação ao assunto. Era o melhor caminho para alcançar outra conquista necessária: o desejado tempo integral, que é uma característica básica de todo e qualquer país desenvolvido.

Nossas escolas públicas têm bibliotecas? Não. Têm laboratórios equipados? Não. A distorção idade-série está sob controle? Não. Reduzimos os fenômenos da evasão e da repetência? Não. Há iniciação científica nas escolas? Não. Os índices de leitura estão crescendo? Não. Os livros didáticos distribuídos são bem escolhidos? Não. Nossas escolas têm segurança? Não. E muito mais poderia ser lembrado. Até quando?

A educação é o caminho, antes que o país afunde de vez na ignorância, miséria e violência.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 08/12/11
<b>Assunto:</b> Projeto Jovens de Atitude		<b>Página:</b> 8

## Projeto Jovens de Atitude

# Guga ensina jovens sobre persistência

Cerca de 250 estudantes da 5ª até 8ª de nove escolas públicas de Joinville participam ontem do Projeto Jovens de Atitude, do Instituto Carlos Roberto Hansen, e tiveram um dia especial. Além de competições esportivas, eles foram premiados com a presença do ex-tenista catarinense Gustavo Kuerten.

Guga participou de um bate-papo com a garotada e depois fez uma sessão de fotos com a galerinha. O evento foi em comemoração aos cinco anos do projeto.

O ex-tenista comentou que ficou emocionando ao ouvir as crianças gritando o nome dele no começo do evento. No discurso, ele contou que também foi aluno de escola pública em Florianópolis e que aprendeu a ter disciplina para correr atrás dos sonhos. “A gente não sabe o quanto é capaz de conquistar as coisas e de chegar tão longe. É só ter oportunidade”, disse.

Para Guga, os alunos devem se sentir privilegiados em fa-

zer parte de um projeto social. “Vocês fazem parte do grupo de pessoas que têm uma chance a mais”, comenta.

Para dar uma lição do quanto é importante insistir nos objetivos, o ex-tenista relembrou o momento em que se tornou o melhor do mundo. Na Copa Mundial de Tênis, em 2000, ele perdeu o primeiro jogo e as chances de chegar à final se tornaram escassas. Para piorar a situação, ele se machucou e sentia muitas dores nas costas.

Mas ele se animou e voltou com gás para disputar uma vaga na semifinal. E conseguiu. Além disso, foi finalista e venceu, ganhando naquele ano o título de melhor do mundo. Assim, ele venceu nomes de destaque na época, como os tenistas Pete Sampras e André Agassi.

Os relatos de Guga foram ouvidos atentamente e aplaudidos pelas crianças, que não viam a hora de poder conversar com o ídolo e de tirar fotografias.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 08/12/11
<b>Assunto:</b> Crianças mudam cara de escola		<b>Página:</b> 8

## Educação

# Crianças mudam cara de escola

**Alunos do CEI Jorge Luiz Vanderwegen deram vida nova a pátio e muros**

A garotada do 2º período do Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Vanderwegen, no bairro Itaum, em Joinville, aproveitou a manhã de ontem para brincar no novo pátio da escola. O ambiente do CEI foi renovado com pintura nos muros e no chão. A diversão fez parte da inauguração do espaço criado pelos pequenos e por ar-

tistas, com a ajuda de professores.

Desde março, as professoras Carly Troes e Roseli Dutra da Silva trabalharam com os aluninhos o estudo de várias formas, artistas e cores dentro do universo da arte. Segundo Roseli, a proposta veio da direção, que queria modificar o espaço externo da escola.

O pátio não tinha cor e os muros eram brancos. As educadoras ensinaram sobre movimentos artísticos e depois apresentaram o hip hop, tipo de cultura de rua criada por comunidades negras americanas. Artistas que fazem grafite toparam o desafio e criaram obras na escola. O resultado

foi um universo de cores. Na etapa seguinte, os pequenos foram apresentados à arte do tangram (quebra-cabeça chinês formado por sete peças geométricas). E o que restou do muro, já sem pintura, foi coberto por criações das crianças.

O projeto também abrangeu uma palestra com agentes de trânsito da Companhia de Desenvolvimento e Urbanização (Conurb). O pátio do CEI foi transformado em uma réplica de rua, com ciclofaixa, faixa de pedestre, vagas para estacionamento e rotatórias. Os alunos aprenderam sobre trânsito e brincaram na rua fictícia com bicicletas e carrinhos.



### CRIAÇÕES

Após aprenderem sobre vários estilos artísticos, pequenos aplicaram nos muros e chão da escola no Itaum



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Perfil	<b>Data:</b> 5/12/11
<b>Assunto:</b> Uma aposta no futuro		<b>Página:</b> 8

# Uma aposta no FUTURO

## **Bolsas. Professora coordena trabalho com alunos de famílias de baixa renda**

**PAULO CLÓVIS SCHMITZ**  
[pc@noticiasdodia.com.br](mailto:pc@noticiasdodia.com.br)  
@pc\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Administrar um programa que garante ensino gratuito a centenas de jovens oriundos de escolas públicas e que pertencem a famílias de baixa renda é a atribulada mas prazerosa tarefa da professora Berenice Fagundes Maciel, do Colégio Catarinense. Há 14 anos ela faz dessa rotina uma missão, e nesse período, como coordenadora do ensino médio noturno, ajudou a aperfeiçoar a iniciativa.

A par disso, teve o prazer de ver egressos arranjando bons empregos e encaminhando um futuro promissor a partir do conhecimento que o colégio lhes proporcionou. Em 2012, uma ex-aluna que estudou com bolsa do estabelecimento vai se formar em Medicina na Univali e outra sairá com o diploma do curso de Odontologia da UFSC.

Ao contrário de outras escolas do país, que apostaram na educação de jovens e adultos, o Catarinense foi atrás de alunos pobres e com bom desempenho

no ensino fundamental para realizar um trabalho de filantropia baseado em programas do governo federal, com o incentivo da renúncia fiscal. “Aqui, optamos por não deixar o problema acontecer”, diz a professora Berenice, referindo-se à política de atrair jovens a partir dos 14 ou 15 anos. No começo, com um ensino médio de qualidade e estrutura diferenciada, o colégio fez da parceria com escolas públicas o instrumento de seleção dos alunos, mas esse sistema mostrou-se imperfeito. A indicação era dos próprios estabelecimentos, e havia uma grande disparidade entre os estudantes que se habilitavam às bolsas para o ensino noturno gratuito.

Hoje, os próprios alunos se inscrevem e realizam uma prova classificatória, mas só entram aqueles em cujas famílias a renda bruta per capita for igual ou inferior a um salário mínimo e meio. No momento, o Catarinense conta com 439 alunos regulares nas três séries do ciclo médio noturno. E 150 novas vagas serão abertas em 2012, desta vez apenas para adolescentes do município de Florianópolis.

“  
Mais de  
uma vez,  
fiquei até de  
madrugada  
em hospitais  
porque não  
havia um  
familiar  
de aluno  
a quem  
procurar.  
”



## Tratamento igual para todos

Boa parte dos alunos do programa são filhos de autônomos, professores, funcionários públicos e pequenos comerciantes de bairro, pessoas com nível de escolaridade bom ou razoável e que se envolvem com a educação dos jovens.

Isso deixou para trás o tempo em que chegavam filhos de famílias desestruturadas, e que não conseguiam sequer pagar o transporte até o local de estudo. O tratamento, o conteúdo e os métodos pedagógicos seguem os mesmos padrões que regem o trabalho com os alunos diurnos,

que pagam mensalidades, mas antes de 2009, quando mudou o processo de seleção, eram comuns as faltas, o desinteresse dos pais e as dificuldades de adaptação à disciplina imposta pelo colégio.

“Precisávamos dar aulas de reforço para compensar as deficiências básicas de conteúdo e trabalhar a própria adaptação, pois os níveis de exigência na escola de origem eram bem menores do que aqui. Hoje, os alunos aprendem a amar o colégio, onde eles têm acesso, como os demais, à biblioteca e às quadras de esporte”.

## No mercado e na universidade

Cerca de dez ex-bolsistas do Catarinense foram recrutados para trabalhar no próprio colégio, e há o caso de jovens que se formaram em universidades e já estão no mestrado. Nem todos dão notícias, mas a professora Berenice cita um rapaz que está empregado no setor de recursos humanos de uma grande empresa em Curitiba e de outro que

trabalha no interior de São Paulo. Muitos estão na universidade ou em vias de se formar.

No final de novembro, o Colégio Catarinense lançou o terceiro volume do livro “Tecendo ideias, projetando o futuro”, coletânea de textos dos alunos do ensino médio noturno, sob a coordenação do orientador pedagógico André Perini.



### INCENTIVO

Professora diz que muitos pais de bolsistas voltam a estudar por causa dos filhos



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 3e4/12/11
<b>Assunto:</b> Começa revitalização da Escola Básica Silveira de Souza na Ilha		<b>Página:</b> 6

### PATRIMÔNIO

## Começa revitalização da Escola Básica Silveira de Souza na Ilha

**FLORIANÓPOLIS** — Militares da Capitania dos Portos e Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina iniciaram o projeto de revitalização da Escola Básica Silveira de Souza, um dos mais antigos grupos escolares de Santa Catarina. A escola fica na Rua Alves de Brito, área central da Capital.

O superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, Rodolfo Joa-

quim Pinto da Luz, que também é secretário de Educação da Capital, esteve no local acompanhando os trabalhos de limpeza do imóvel e ficou muito satisfeito. “Com a ajuda dos parceiros, vamos oferecer mais atividades nas áreas de educação e cultura a partir de 2012”, prometeu Pinto da Luz.

A renovação visual da escola está sendo possível graças à parceria entre a prefeitura e a Akzonobel, que está doando as tintas. Já a Marinha do Brasil fornece a mão de obra de 50 voluntários. O prédio foi cedido pelo Governo do Estado. A segunda etapa deve iniciar em janeiro ou fevereiro de 2012. As melhorias devem estar prontas em março. O nome é uma homenagem a João Silveira de Souza, que foi advogado, jornalista, poeta e político.



### Tradição.

A Silveira de Souza foi o quinto grupo escolar inaugurado em Santa Catarina



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 3 e 4/12/11
<b>Assunto:</b> Gincana Cultural termina neste sábado		<b>Página:</b> 10

#### EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

## Gincana Cultural termina neste sábado

**SÃO JOSÉ** — A Gincana Cultural de Trânsito, desenvolvida para turmas do nono ano do ensino fundamental das escolas da rede pública de ensino de São José, chega à segunda e a última etapa. Das 33 equipes inscritas, 20 estão classificadas para as novas fases que serão realizadas neste sábado, no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, no bairro Kobrasol, a partir das 13h30.

Os participantes disputarão na

segunda etapa provas surpresas e as já programadas, como o motorista mais idoso habilitado, a CNH mais antiga, o capacete de motociclista personalizado mais original e a foto mais antiga do município com comprovação de data.

As três equipes que somarem mais pontos se classificam para a etapa final, no mesmo dia, com *quiz* sobre os ensinamentos de trânsito repassados ao longo do ano. “É uma competição saudá-

vel, que resgata os valores de preservação e conservação da vida no trânsito”, ressalta Ângela Welter, coordenadora do Programa de Educação para o Trânsito da Secretaria de Segurança, Defesa Social e Trânsito, a guarda municipal Ângela Welter.

A equipe vencedora será premiada com a festa de formatura do ensino fundamental, incluindo coquetel, baile, decoração, locação do espaço e DJ.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 05/12/11
<b>Assunto:</b> MEC anuncia nova redução em vagas		<b>Página:</b> 33

#### ENSINO SUPERIOR

### **MEC anuncia nova redução em vagas**

O Ministério da Educação (MEC) anunciou mais uma redução de vagas de cursos de ensino superior. O corte totaliza 1.287 vagas de Educação Física, Serviço Social e Fonoaudiologia com conceitos ruins. Ao todo, 58 cursos tiveram vagas reduzidas: 33 de Educação Física, 16 de Serviço Social, e nove de Fonoaudiologia. O MEC já havia cortado mais de 7 mil vagas de cursos de Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina. Os cursos atingidos tiveram notas 1 e 2, consideradas insatisfatórias no Conceito Preliminar de Curso (CPC), com médias que vão de de 1 a 5.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Rafael Martini	<b>Data:</b> 05/12/11
<b>Assunto:</b> Fogo amigo!		<b>Página:</b> 5

## FOGO AMIGO!

Em entrevista coletiva realizada na tarde da última sexta-feira sobre a interdição da Escola de Educação Básica Aristiliano Ramos (foto), uma das maiores e mais antigas de Lages, devido às péssimas condições do prédio, o secretário do Desenvolvimento Regional de Lages, Jurandi Agustini, mostrou-se cauteloso ao falar da possibilidade de uma nova escola. Ele, que não tem papas na língua nem mesmo com o seu governo, criticou a construção de uma outra escola, inaugurada há bem pouco tempo na cidade.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 4/12/2011
<b>Assunto:</b> Educação Paulista		<b>Página:</b> A2

# Educação paulista

É, sem dúvida, auspiciosa a mobilização do governo de São Paulo com vistas a elevar o padrão do ensino público do Estado nos próximos 20 anos.

Em cerimônia realizada antean-tem, o governador Geraldo Alckmin anunciou os compromissos de sua administração com um amplo programa para a área, cuja meta é colocar o sistema educacional paulista entre os 25 melhores do mundo até 2030.

Hoje, o Estado, numa simulação, estaria na 53ª posição —a mesma do Brasil— entre 65 países avaliados pelo teste internacional Pisa.

O projeto, intitulado “Educação - Compromisso de São Paulo”, prevê iniciativas que vão do aperfeiçoamento de currículos à qualificação profissional do magistério.

Anuncia-se um novo modelo de escola para o ensino médio, com aumento da jornada estudantil, ampliação de algumas disciplinas e regime de dedicação integral por parte dos professores.

Para o conjunto dos docentes, promete-se um plano de carreira que deverá propiciar promoções salariais por meio de avanços na formação profissional e premiações baseadas no mérito.

A ideia é que o magistério paulatinamente se torne uma das carreiras mais bem remuneradas do

Estado —segundo cálculos do governo, em duas décadas, um iniciante, a depender das circunstâncias, receberia cerca de R\$ 9.400, em valores atuais.

No intuito de enfrentar as assimetrias presentes na rede pública, serão monitoradas as mais de 1.200 unidades avaliadas como “vulneráveis” do ponto de vista econômico, da infraestrutura e da aprendizagem.

Por fim, a intenção do governo é atrair a participação de famílias, empresas, sindicatos e outras entidades da sociedade civil no esforço de recuperação e aperfeiçoamento do ensino.

São intenções elogiáveis, num Estado que, sendo o mais rico da Federação, situa-se na média nacional em rankings de desempenho. Investir na melhoria da educação é hoje, ademais, uma recomendação que encabeça a agenda de dez entre dez analistas preocupados com o futuro do Brasil.

O que fará a diferença não é, portanto, a mera eleição do tema como prioridade, mas a consecução dos objetivos anunciados. O fato de que sejam “arrojadíssimos”, como disse o secretário da Educação, apenas reforça a importância de a sociedade, nos próximos anos, acompanhar seu cumprimento.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 3/12/2011
<b>Assunto:</b> Professor em escola integral ganhará mais		<b>Página:</b> C4

### Programa do governo paulista começará em 2012 em 16 unidades e deve ser ampliado para 116 no ano seguinte

**FÁBIO TAKAHASHI**  
DE SÃO PAULO

Professores de São Paulo que concentrarem toda a sua jornada em um colégio estadual de ensino médio de tempo integral terão aumento de 50% no salário. A ideia é que se dediquem só a essa escola.

O novo programa começará no ano que vem em 16 colégios e deve ser ampliado para 116 no ano seguinte, conforme a **Folha** informou ontem. A rede possui 5.000 unidades.

O incentivo salarial foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), em evento ontem no qual declararam apoio a seu programa de educação instituições privadas como as fundações Itaú Social, Unibanco, Natura, Victor Civita e Lemann.

A gestão tucana visa colocar o Estado entre as 25 melhores redes do mundo até 2030. Hoje, é a 53ª entre 65, considerando simulação que apresenta São Paulo como um país no Pisa (prova internacional).

Nos colégios de tempo integral deverão atuar cerca de 30 professores, todos com dedicação exclusiva à unidade. A meta é ter 300 colégios no programa até 2014 —9.000 docentes com dedicação integral.

“Será o grande modelo para o ensino médio nos próximos anos”, afirmou o secretário

de Educação, Herman Voorwald. Um dos diferenciais, diz, é que as atividades do dia inteiro serão integradas.

“Não é a melhor opção ter ensino formal de manhã e currículo diferenciado à tarde”, disse Voorwald —este modelo foi implementado na primeira gestão de Alckmin.

Neste primeiro momento, o programa escolheu colégios onde a implementação seria mais fácil, considerando a quantidade de docentes efetivos e espaço. Não considerou se a escola está entre as com mais problemas. O critério para as cem novas unidades em 2012 ainda será definido.

### BÔNUS

O secretário deu ontem mais alguns detalhes sobre a nova forma de conceder aumentos aos professores. Desde que assumiu, ele diz que a prova criada no governo José Serra (PSDB) é insuficiente.

Voorwald disse que também será considerado o desempenho do docente dentro da sala. Os aprovados ganham aumento de 10,5%. O secretário afirmou que o novo modelo não está 100% definido.

Outra novidade é a criação do professor-auxiliar, que ajudará o titular nas classes de 1º ao 5º ano do fundamental. Ele atuará nas turmas que não tiverem o aluno-pesquisador do Bolsa Alfabetização, projeto criado na gestão Serra, chamado de “segundo professor”.

A diferença é que agora atuará como auxiliar de um docente da rede. O modelo antigo usa universitários que ajudam na alfabetização.